



Prevenção da violência obstétrica: uma revisão integrativa sobre o papel da assistência de enfermagem

Prevention of obstetric violence: an integrative review on the role of nursing care

Prevención de la violencia obstétrica: una revisión integradora sobre el papel del cuidado de enfermería

Eloisa Brito Almeida Silva¹, Haigle Reckziegel de Sousa¹, Karyne Gleyce Zemf Oliveira¹, Mônica Andréa Miranda Aragão¹, Maksandra Silva Dutra¹, Rafaela Soares Targino¹, Flávia Saraiva da Fonseca Coelho dos Santos¹, Fabíola Teles de Azevedo Farias¹, Ivone Pereira da Silva Moura¹, Bruno Costa Silva¹.

RESUMO

Objetivo: Identificar as principais estratégias de prevenção utilizadas na assistência de enfermagem pelos profissionais. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizadas nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), National Library of Medicine (PUBMED), Medical Literature Analysis (MEDLINE), e Banco de dados em Enfermagem (BDENF), utilizando os descritores, violência obstétrica, cuidados de enfermagem e parto humanizado, incluídos artigos de 2019 a 2024 no idioma português, inglês e espanhol. **Resultados:** A amostra final resultou em 10 artigos, notou-se a importância da assistência de enfermagem no cuidado humanizado no momento do parto, sendo necessário a continuidade de um conjunto de medidas preventivas para mitigação da violência obstétrica. **Considerações finais:** A análise dos estudos revelou a persistência da violência obstétrica. No entanto, também se identificou um conjunto de medidas preventivas que podem ser adotadas pelos profissionais de enfermagem para mitigar esse dilema.

Palavras-chave: Violência obstétrica, Cuidados de enfermagem, Parto.

ABSTRACT

Objective: To identify the main prevention strategies used in nursing care by professionals. **Methods:** This is an integrative review, carried out in the databases Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), National Library of Medicine (PUBMED), Medical Literature Analysis (MEDLINE), and Nursing Database (BDENF), using the descriptors obstetric violence, nursing care and humanized childbirth, including articles from 2019 to 2024 in Portuguese, English and Spanish. **Results:** The final sample resulted in 10 articles, noting the importance of nursing care in humanized care at the time of delivery, and the need to continue a set of preventive measures to mitigate obstetric violence. **Final considerations:** Analysis of the studies revealed the persistence of obstetric violence. However, it also identified a set of preventive measures that can be adopted by nursing professionals to mitigate this dilemma.

Keywords: Obstetric violence, Nursing, Childbirth.

¹ Centro Universitário do Maranhão (UNICEUMA), Imperatriz - MA.

RESUMEN

Objetivo: Identificar las principales estrategias de prevención utilizadas en los cuidados de enfermería por los profesionales. **Métodos:** Se trata de una revisión integradora, realizada en las bases de datos Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), National Library of Medicine (PUBMED), Medical Literature Analysis (MEDLINE) y Nursing Database (BDENF), utilizando los descriptores violencia obstétrica, cuidados de enfermería y parto humanizado, incluyendo artículos de 2019 a 2024 en portugués, inglés y español. **Resultados:** La muestra final resultó en 10 artículos, señalando la importancia de los cuidados de enfermería en la atención humanizada en el momento del parto, y la necesidad de continuar con un conjunto de medidas preventivas para mitigar la violencia obstétrica. **Consideraciones finales:** El análisis de los estudios reveló la persistencia de la violencia obstétrica. Sin embargo, también identificó un conjunto de medidas preventivas que pueden ser adoptadas por los profesionales de enfermería para mitigar este dilema.

Palabras clave: Violencia obstétrica, Cuidados de enfermería, Parto.

INTRODUÇÃO

A violência obstétrica tem se destacado como uma questão de importante relevância nos debates contemporâneos sobre saúde da mulher. Caracterizada por condutas que afetam a integridade física e emocional das mulheres durante o ciclo gravídico-puerperal, essa forma de violência é um desafio significativo para a qualidade da assistência prestada no pré-natal, parto e pós-parto (MOURA CM, et al., 2018). Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) (2021), é definida como qualquer ação ou omissão, direta ou indireta, em ambientes públicos ou privados, que apropria o corpo e o processo reprodutivo da mulher, afetando sua dignidade, autonomia e liberdade.

Até meados do século XIX, os partos eram realizados em meio familiar, respeitando seu curso natural e sem a utilização de mecanismos que acelerassem esse processo. Logo, a institucionalização do parto no século XX levou ao uso de tecnologias durante o cuidado, em situações classificadas como de alto risco, ocasionando uma redução nas taxas de mortalidade materna e neonatal. No entanto, essas práticas tornaram-se mecanizadas e desumanizadas, devido ao excesso de intervenções desnecessárias, sendo considerada como uma violação do corpo da mulher (PÉREZ AG, et al., 2015; VELHO MB, et al., 2017).

As diversas formas de violência obstétrica, podem ser categorizadas em física, verbal e psicológica (SANTANA HR, 2023). Dentre as naturezas dos atos violentos, observa-se a violência física, por meio de agressões, realização da episiotomia sem indicação, uso de medicamentos que acelerem o parto e manobra Kristeller. A violência verbal e psicológica, por sua vez, é demonstrada através de gritos, ameaças, repreensão, restrição da escolha da posição do parto e interdição de entrada do acompanhante, recusa de internações e desrespeito à privacidade, gerando consequências sobre a saúde da mulher e seu bebê (VIEIRA FS, et al., 2020).

No contexto da assistência à saúde da mulher, a enfermagem desempenha um papel fundamental na promoção da saúde e prevenção de complicações, contribuindo para humanizar a experiência da mulher durante o trabalho de parto. Além de aplicar procedimentos técnicos, a enfermagem busca humanizar o processo de cuidado, considerando a sensibilidade e o respeito à autonomia das mulheres como elementos essenciais (FRELLO AT e CARRAGO TE, 2010).

Estatísticas apontam que uma a cada quatro mulheres brasileiras que vivenciam partos normais referem ter sido vítimas de violência obstétrica. Desta forma, ao observar este cenário o ministério da saúde traz como estratégia a implantação da rede cegonha, lançada em 2011, que visa garantir às mulheres o direito ao planejamento reprodutivo, à gestação segura e ao parto humanizado, reduzindo a mortalidade materna e neonatal (SILVA MG, et al., 2014; BRASIL, 2011).

Considerando a crescente incidência de violência obstétrica e seu impacto como um problema de saúde pública, que afeta um grande número de mulheres em todo o mundo, torna-se essencial buscar estudos que promovam reflexões sobre uma assistência que atenda às necessidades das mulheres, oferecendo um atendimento digno e que respeite sua liberdade de escolha. Assim, o presente estudo teve por objetivo analisar o papel da assistência de enfermagem na prevenção da violência obstétrica.

MÉTODOS

A Revisão integrativa é composta por seis etapas metodológicas: identificação do tema e questões abordadas dentro do campo de pesquisa; esclarecimento de critérios para inclusão e exclusão das literaturas encontradas nas bases de dados; definição das informações mais relevantes a serem extraídas dos estudos selecionados, avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa e por etapa final a interpretação dos resultados, gerando assim uma apresentação e síntese do conhecimento do tema em questão (BROMME M, 2000).

Para a identificação do tema e questão da pesquisa, utilizou-se a estratégia PICO: sendo P (população), I (fenômeno de interesse), Co (contexto do estudo). A estratégia PICO pode ser utilizada para construir questões de pesquisa de naturezas diversas, gerando uma pergunta de pesquisa ideal e eficiente, além de possibilitar a busca correta de informações, abrangendo a recuperação de evidências nas bases de dados, e evitando, assim, a realização de buscas irrelevantes (Santos; Pimenta; Nobre, 2007). Nesse contexto, sendo utilizada a estratégia, P (População): Mulheres em trabalho de parto ou pós-parto, I (Interesse): Assistência de enfermagem, Co (Contexto): Prevenção da violência obstétrica. A partir dessa estratégia foi elaborada a seguinte questão norteadora: “Quais são as evidências identificadas na literatura acerca do manejo da assistência de enfermagem na prevenção da violência obstétrica?”

Na sequência para o levantamento de dados, realizou-se uma busca nas seguintes bases entre março e abril de 2024: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), National Library of Medicine (PUBMED), Medical Literature Analysis (MEDLINE), e Banco de dados em Enfermagem (BDENF).

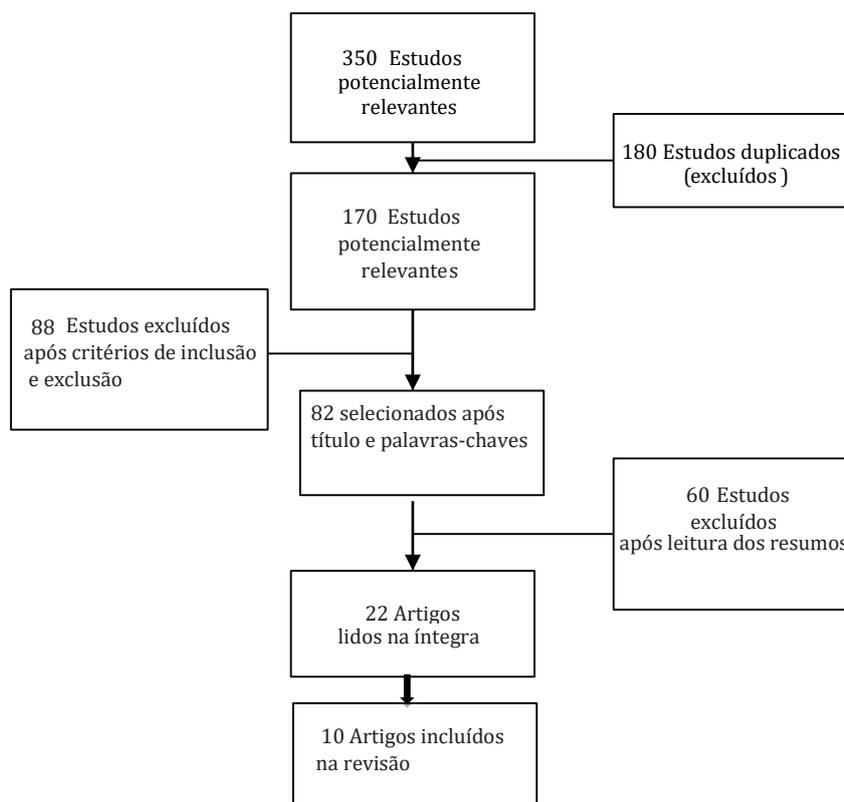
Para a elaboração da estratégia de busca, foram selecionados os descritores em saúde (DeCS) específicos para cada base de dados: violência obstétrica; cuidados de enfermagem e parto humanizado. Sendo utilizado também os operadores booleanos AND e OR para combiná-los. Dessa forma foram feitas as seguintes combinações: violência obstétrica AND cuidados de enfermagem; parto humanizado OR cuidados de enfermagem; violência obstétrica AND parto humanizado; prevenção AND violência obstétrica.

Foram incluídos nesta revisão artigos completos, nos idiomas inglês, português e espanhol, publicados entre os anos de 2019 e 2024, sendo selecionados artigos primários e de revisão que retratassem do tema em questão e respondessem à pergunta norteadora. Como critérios de exclusão: trabalhos duplicados, que não abordassem nenhuma forma de violência e trabalhos que abordassem outros tipos de violência. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, os estudos restantes foram avaliados em etapas subsequentes: inicialmente, os títulos e palavras-chaves dos artigos foram revisados para identificar sua relevância para a pergunta norteadora da revisão. Os artigos selecionados na fase anterior foram lidos os resumos, para avaliar sua aderência ao objetivo da revisão. Posteriormente, os trabalhos selecionados foram lidos na íntegra.

RESULTADOS

Após busca nas bases de dados, foram localizados 350 artigos. Destes foram excluídos 180 por critérios de exclusão e 148 por não atender os critérios. Foram selecionados 22 para leitura na íntegra e selecionado 10 artigos para compor esta revisão, de acordo com o fluxograma demonstrado na **Figura 1**.

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção dos artigos para revisão integrativa.



Fonte: Silva EBA, et al., 2025.

A identificação dos artigos utilizados no estudo assim como seus objetivos e resultados estão descritos no **Quadro 1**.

Quadro 1 - Síntese dos principais achados incluídos no artigo.

N	Autores (Ano)	Principais achados
1	Lansky, <i>et al.</i> (2019) Brasil.	Estudo transversal com componente quantitativo e qualitativo. Com objetivo de analisar o perfil e a experiência de parto de 555 mulheres, com enfoque na percepção sobre violência obstétrica. Concluíram que os relatos de violência obstétrica foram intervenção não consentida/aceita com informações parciais, cuidado indigno/abuso verbal; abuso físico; cuidado não confidencial/privativo e discriminação.
2	Ismael <i>et al.</i> 2020 Brasil.	Trata-se de uma revisão bibliográfica. Com objetivo descrever a violência obstétrica e a assistência de enfermagem na promoção do parto seguro. Resultados: evidenciar fatores condicionantes da violência obstétrica às condutas e práticas de enfermagem indispensáveis para evitá-la e promovendo um parto digno e respeitoso
3	Monteiro <i>et al.</i> 2020 Brasil	Revisão Narrativa. Com objetivo deste estudo é identificar na literatura a importância da assistência de enfermagem para o parto humanizado. Achados na literatura, ações e práticas da enfermagem que promovem o parto humanizado.
4	Menezes <i>et al.</i> 2020 Brasil	Estudo descritivo, exploratório e de abordagem qualitativa. Buscou compreender a percepção de residentes em Enfermagem Obstétrica sobre violência obstétrica em uma maternidade referência do município de Belo Horizonte. Conclusão: os residentes compreendem a necessidade de investimento institucional em espaços que promovam discussões sobre a violência obstétrica.

N	Autores (Ano)	Principais achados
5	Sousa <i>et al.</i> 2021 Brasil	Revisão sistemática da literatura. Com objetivo de caracterizar os fatores que ocasionam a violência obstétrica e a importância da enfermagem no desenvolvimento de medidas preventivas. O estudo busca minimizar as práticas abusivas por meio de programas voltados para mãe-filho.
6	Nascimento <i>et al.</i> 2022 Brasil	Pesquisa exploratória e descritiva, usando método estudo de campo. Com objetivo de compreender o papel dos enfermeiros na prevenção da violência obstétrica. O estudo reforça a necessidade de criar um elo entre profissionais de saúde e parturiente.
7	Gomes <i>et al.</i> 2022 Brasil	Trata-se de uma revisão integrativa. Com objetivo de analisar o que versa a literatura sobre o saber acadêmico sobre o tema violência obstétrica. Concluíram que o conhecimento sobre o assunto variou entre insuficiente e insatisfatório.
8	Santana. 2023 Coimbra/Portugal	Estudo qualitativo, exploratório e descritivo. Concluíram que as participantes do estudo reconhecem a existência de práticas que se enquadram no fenômeno “violência obstétrica”, sendo que estas práticas poderão estar associadas a fatores estruturais, sociais ou individuais.
9	Pantoja <i>et al.</i> 2023 Brasil	Pesquisa metodológica, qualitativa. Com objetivo de construir uma tecnologia educativa na modalidade de cartilha direcionada às mulheres sobre os direitos da gestante durante o trabalho de parto e situações que caracterizam violência obstétrica. Concluíram que a violência obstétrica caracteriza-se como física, psicológica, negligência, discriminação, podendo acontecer no pré-natal, parto, puerpério e abortamento.
10	Castro <i>et al.</i> 2023 Brasil	Estudo descritivo-exploratório e quantitativo. Com objetivo de verificar a ocorrência de violência obstétrica em uma maternidade pública de uma capital norte-brasileira, na percepção de puérperas. Conclusão: houve alta ocorrência, inferindo mudanças na conduta profissional e reformulação de políticas para um cuidado integral à mulher no período gravídico-puerperal.

Fonte: Silva EBA, et al., 2025.

DISCUSSÃO

A violência obstétrica ocorre nos serviços que atendem gestantes e parturientes, sejam eles da rede pública ou particular, sendo consequência da forma como esses serviços estão organizados, principalmente no que diz respeito às práticas assistenciais, nas quais é possível presenciar uma acessibilidade precária. De acordo com a Lei n. 7.498/86, que dispõe sobre o Exercício Profissional, o enfermeiro possui competência para realizar o acompanhamento da gestante em consultas de pré-natal, oferecendo uma assistência humanizada e de qualidade à gestante e seu acompanhante, bem como pode fornecer orientações a fim de empoderá-la acerca de seus direitos (PANTOJA LRB, et al., 2023; COFEN, 1987).

A ausência de informação é um dos principais fatores que propicia a ocorrência da violência obstétrica, visto que quando a mulher não tem esse acesso, não há o reconhecimento sobre a violação de seus direitos (PANTOJA LRB, et al., 2023). A pesquisa realizada com puérperas internadas em alojamento comum em uma maternidade pública norte-brasileira (ALCON), verificou que após o seu trabalho de parto, metade das puérperas desconheciam do que se tratava a violência obstétrica, já a outra parte responderam ter pouco conhecimento sobre o termo (CASTRO NRS, et al., 2023).

Segundo uma pesquisa realizada a partir do relato de experiência de mulheres no pré-parto e parto, que sofreram violência obstétrica, observou-se que nenhuma das participantes chegou a receber dos profissionais de saúde, a exemplo do enfermeiro, orientações quanto ao tipo de parto mais apropriado conforme as condições de saúde da mulher e conceito, tão pouco sobre seus direitos na assistência ao pré-natal e parturição (ISMAEL FM, et al., 2020).

Durante o acompanhamento pré-natal, uma educação em saúde eficaz promove o esclarecimento de dúvidas, fortalece os laços interpessoais entre profissionais de saúde, gestantes, acompanhantes, familiares, e facilita um processo educativo fundamentado na análise crítica (PANTOJA LRB, et al., 2023). A assistência de enfermagem de boa qualidade está ancorada no bem-estar físico e emocional da mulher, o que favorece a redução de riscos e complicações (MONTEIRO MSS, et al., 2020).

O parto é um processo fisiológico que necessita da assistência dos profissionais da saúde, mas que deve ser de protagonismo da mulher, sendo considerado um evento natural, não patológico, tendo em vista que não necessita de controle, mas cuidados. A Organização Mundial de Saúde recomenda uma maior participação do Enfermeiro Obstetra (EO) na atenção à saúde da gestante, tomando como referência a ideia de que sua formação é orientada para o cuidado, e não para a intervenção (NASCIMENTO DEM, et al., 2022; MONTEIRO MSS, et al., 2020).

Diante desse cenário, os enfermeiros são reconhecidos como os profissionais mais capacitados para proporcionar o bem-estar e conforto na hora do parto, considerando que sua atuação é voltada ao contato próximo com as parturientes. Assim, é indispensável que o conjunto da enfermagem progrida atuando em todos os momentos deste processo, buscando, sobretudo, resguardar a saúde do binômio mãe-filho, seja pela execução de técnicas seguras ou fornecimento de orientações e tratamento humanizado, a fim de evitar violência obstétrica (NASCIMENTO DEM, et al., 2022; ISMAEL FM, et al., 2020).

Ao refletir sobre a assistência ao parto e pós-parto, percebe-se que as ações dos profissionais de enfermagem devem seguir critérios pautados na promoção de uma assistência preventiva. Ademais, devem estar capacitados para colocar seu conhecimento a serviço da mulher e ao seu filho, sem medir esforços para proporcionar uma assistência humanizada e digna (SOUSA MPV, et al., 2021; MONTEIRO MSS, et al., 2020).

A enfermagem com intuito de promover uma assistência preventiva, deve: orientar a paciente sobre suas dúvidas; evitar procedimentos invasivos, que causem dor ou sem consentimento; trabalhar em equipe para que o tratamento seja holístico; promover à paciente o direito de acompanhante de sua escolha no pré-natal e parto; garantir o acesso ao leito e uma assistência pautada na equidade; orientar a mulher acerca dos direitos relacionados a maternidade e reprodução; investir na capacitação profissional, buscando realizações na atuação da profissão e estar em constante atualização (SOUSA MPV, et al., 2021; ISMAEL FM, et al., 2020).

Além dos cuidados oferecidos neste momento, a equipe de enfermagem deve ampliar as condições para que a mulher se sinta à vontade no momento do parto. Além de orientar sobre os sinais e sintomas dessa fase, deve proporcionar acomodação de leito adequado, ventilação e iluminação, procurar ofertar um horário flexível para entrega da alimentação, garantir banho com água corrente e sabão, roupas conforme ela desejar usar e até mesmo em que posição gostaria de ficar durante o parto (ISMAEL FM, et al., 2020).

Logo, é fundamental que o pré-natal seja realizado com eficiência, uma vez que neste período, o profissional poderá esclarecer para gestante todas as formas de violência obstétrica, bem como esclarecer sobre suas escolhas, favorecendo assim a autonomia, deixando a gestante ciente e segura que também cabe a ela a necessidade de denunciar eventuais abusos (MONTEIRO MSS, et al., 2020; NASCIMENTO, et al., 2022).

Com objetivo de contribuir para a redução de intervenção desnecessárias, foi fundada a Sentidos do Nascer em 2015, uma exposição inovadora em educação em saúde que, por meio de instalações interativas conjuga diferentes linguagens, a exemplo do teatro, fotografias e cenários, de forma a envolver e emocionar os visitantes, além de disponibilizar informações atualizada baseada em evidências científicas. Ao longo do desenvolvimento, observou-se que participação das gestantes na exposição aumentou o conhecimento sobre a violência obstétrica entre as gestantes (LANSKY S, et al., 2019).

Outra questão igualmente importante foi identificada em relação ao tema da violência obstétrica, a qual refere a atuação do enfermeiro no parto como mecanismo essencial para minimizar os números de violência contra a mulher, evitando intervenções inapropriadas na implantação de práticas como: presença de alguém

da família/companheiro durante o trabalho de parto, conforto na posição, presença de partograma, ações que proporcione conforto emocional e físico, visando devolver a mulher sua auto confiança para lidar com a maternidade (SOUSA MPV, et al., 2021).

O processo de humanização, também, faz parte das medidas preventivas de enfermagem, pois envolve condutas, conhecimentos e práticas pautados no desenvolvimento correto dos processos de parto e nascimento. O Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento instituído pelo Ministério da Saúde através da Portaria/GM n.o 569, de 1/6/2000, tem por objetivo assegurar a melhoria do acesso, da cobertura e da qualidade do acompanhamento pré-natal, da assistência ao parto e puerpério às gestantes e ao recém-nascido. Assim, o enfermeiro deve conhecer e colocar em prática os princípios desse programa, o qual constam que toda gestante tem direito ao atendimento de qualidade (MENEZES FR, et al., 2020; MONTEIRO MSS, et al., 2020).

É crucial pontuar a necessidade do suporte psicológico, que deve existir em todos os momentos do parto, seguindo os princípios e diretrizes do (Sistema Único de Saúde) SUS e da legalidade institucional, pois a violência psicológica, também, faz parte dos fatores que ocasionam a violência obstétrica, sendo uma das mais recorrentes no ambiente hospitalar (SANTANA MHR, 2023; SOUSA MPV, et al., 2021).

A conscientização dos estudantes sobre a violência obstétrica mostrou ser um dos mecanismos para prevenir novos casos de violações direcionados a mulher. Um estudo realizado com estudantes da área da saúde, esclareceu que estudantes de enfermagem e medicina apresentaram conhecimento prévio e satisfatório sobre o tema, entretanto há evidências de maior necessidade de abordagem do tema durante a graduação a fim de promover uma formação centrada na assistência científica de qualidade (GOMES A, et al., 2020).

Estudos indicam a necessidade de mudança no modelo de formação desses profissionais, em especial a categoria da Enfermagem, com o objetivo de melhorar a qualidade da assistência à mulher durante a gravidez, o parto e o puerpério (NASCIMENTO DEM, et al., 2022; CASTRO NRS, et al., 2023; MENEZES FR, et al., 2020).

Uma pesquisa que teve como objetivo identificar o nível de conhecimento dos enfermeiros sobre o tema da violência obstétrica, revela que cerca de 99,1% dos enfermeiros afirmaram algum conhecimento sobre o tema, e 56.3% conhecem alguém que sofreu violência obstétrica. Tendo em vista esse resultado, fica evidente a importância do saber profissional, para ser capaz de conhecer e intervir sobre as diversas situações que permeiam a saúde da mulher (SANTANA MHR, 2023; MONTEIRO MSS, et al., 2020).

Nesse contexto, a formação do enfermeiro obstetra somado a boas práticas assistenciais pautada nos direitos e autonomia da mulher, são meios eficazes na prevenção da violência obstétrica. Além disso, é de suma importância, o treino na transformação de valores e atitudes, trabalhar as habilidades de comunicação, a monitorização do desrespeito e abuso, a melhoria da privacidade nas enfermarias, oficinas comunitárias e a educação das mulheres sobre seus direitos (SANTANA MHR, 2023; MONTEIRO MSS, et al., 2020)

Ao longo da literatura foi observado, também, a discussão de estudos que abordam esta temática, referindo a urgência da inclusão da discussão nos currículos escolares da formação em enfermagem, bem como abordar o tema nos planos de formação em serviço. Ademais, o papel de campanhas e cursos de aprimoramento profissional, que visem o combate à violência obstétrica (LANSKY, et al., 2019)

Dessa forma, o profissional capacitado poderá orientar a gestante sobre o que constitui violência obstétrica e os direitos assegurados ao longo da maternidade, contribuindo para redução da morbimortalidade e na diminuição dos casos, por meio das boas práticas assistenciais de enfermagem (PANTOJA LRB, et al., 2023; SANTANA MHR, 2023; SOUZA MT, et al., 2021).

Como limitação a realização deste estudo registra-se a indisponibilidade de algumas obras tratando do tema violência obstétrica, que foram encontradas e não acessadas por estarem disponíveis apenas de maneira paga em periódicos nacionais e internacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos estudos revelou a persistência da violência obstétrica em diferentes contextos. No entanto, foi identificado um conjunto de medidas preventivas que podem ser adotadas pelos profissionais de enfermagem para mitigar esse dilema. A capacitação dos profissionais de enfermagem desde o pré-natal é fundamental para fornecer uma assistência humanizada e respeitosa, garantindo o bem-estar físico e emocional das gestantes, uma vez que a criação de um ambiente acolhedor e tranquilo, o uso de técnicas não invasivas para alívio da dor e o estabelecimento de vínculos de confiança entre enfermeiros e parturientes são estratégias eficazes na prevenção da violência obstétrica. Além disso, ressalta a necessidade de políticas públicas e programas de capacitação contínua para os profissionais de saúde, visando combater a violência obstétrica e promover uma assistência centrada na mulher e baseada no respeito à sua autonomia.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Manual do Ministério da saúde: rede cegonha. 2011. Disponível em https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html. Acessado em 15 de março de 2024.
2. BROOME M. Revisões integrativas da literatura para o desenvolvimento de conceitos. *Revista National Library of Medicine*, 2000. p. 231-250.
3. CASTRO NRS, et al. Violência obstétrica na percepção de puérperas em uma maternidade pública do norte do Brasil. *Escola de Enfermagem Alfredo Pinto*. Rio de Janeiro, Brasil, 2023; 2-7.
4. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Decreto nº 9.440/687. Brasília, 08 de junho de 1987; DF: COFEN. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/decreto-n-9440687>. Acesso em: 10 de junho de 2024.
5. FRELLO AT, CARRAGO TE. Componentes do cuidado de enfermagem no processo de parto. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 2010 V. 4. P: 663-665.
6. GOMES A, et al. O Saber dos estudantes da área de saúde sobre violência obstétrica: revisão integrativa. *Revista nursing*, 2022;25(292):8556-8560.
7. ISMAEL FM, et al. Assistência de enfermagem na prevenção da violência obstétrica. (*Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde*, 2020; 2(2):75-80
8. LANSKY S, et al. Violência obstétrica: influência da Exposição Sentidos do Nascer na vivência das gestantes. *Ciência & Saúde Coletiva*, Belo Horizonte, Brasil, 2019. 24(8):2811-2823.
9. MENEZES FR, et al. O olhar de residentes em Enfermagem Obstétrica para o contexto da violência obstétrica nas instituições. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde*, Botucatu, 2020. p. 2-10.
10. MONTEIRO MSS, et al. Importância da assistência de enfermagem no parto humanizado. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde*, 2020; 2(4):51-8.
11. MOURA RCM, et al. Cuidados de enfermagem na prevenção da violência obstétrica. *Revista enfermagem em Foco*, 2018; 9 (4): P:60-61.
12. NASCIMENTO DEM, et al. Vivências sobre violência obstétrica: Boas práticas de enfermagem na assistência ao parto. *Biblioteca virtual de saúde*. *Revista nursing*, 2022;25(291):8242-8247.
13. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Prevenção e eliminação de abusos, desrespeito e maus-tratos durante o parto em instituições de saúde. 2021. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/prevencao-e-eliminacao-de-abusos-desrespeito-e-maus-tratos>. Acessado em: 12 de maio de 2024.
14. PANTOJA LRB, et al. Construção de uma tecnologia educativa sobre violência obstétrica para as gestantes. *Revista baiana de enfermagem*, 2023; 37: e52958.

15. PÉREZ BAG, et al. Percepções de Puérperas vítimas de Violência Institucional durante o Trabalho de Parto e Parto. *Revista Enfermagem Contemporânea*, 2015; 4(1): 66-77.
16. SANTANA MHR. Violência Obstétrica na Perspectiva dos Enfermeiros Especialistas em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica. *Escola superior de enfermagem Coimbra*. 2023; 25-58.
17. SANTOS CMC, et al. A estratégia pico para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. *Revista latino em enfermagem*, 2007; 15(3).
18. SILVA MG, et al. Violência obstétrica na visão de enfermeiras obstetras. *Revista da rede de enfermagem*, 2014, 15(4): 720-8.
19. SOUSA MPV, et al. Violência obstétrica: fatores desencadeantes e medidas preventivas de enfermagem. *Revista nursing*, 2021; 24(297): 6015-6019.
20. SOUZA MT, et al. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Revista Einstein*. São Paulo. 2010, 8(1 Pt 1): 102-6.
21. VELHO MB, et al. Vivência do parto normal ou cesáreo: revisão integrativa sobre a percepção de mulheres. *Texto Contexto Enferm*, 2017; 21(2): 458-66.
22. VIEIRA TFS, et al. Conhecimento das mulheres sobre violência obstétrica: Uma revisão sistemática. *Revista Brazilian Journal of health Review*, 2020; 3(4): 9912-9925.